



Arenil: eram altos e usavam penas

vados de flechas. Com o corpo flechado em mais quatro lugares, Arenil segurou o braço da filha e juntas caíram na água. Euclides, que vinha subindo o rio numa canoa, começou a responder aos gritos de socorro e os índios, depois de saquearem o barracão da família, fugiram.

Os nômades — Sobre os agressores, Arenil lembra de poucas coisas. Diz que tudo aconteceu muito rapidamente. Lembra apenas que eles eram altos, usavam penas na cintura e traziam crianças e mulheres consigo.

Depois de examinar as flechas levadas a Cuiabá, o sertanista Apoena Meirelles acredita que os atacantes sejam os índios uruweau-waus-waus, pertencentes ao grupo tupi. São muito selvagens, ainda não contactados pelo branco, e se conservam nômades. Percorrem às vezes centenas de quilômetros, em grupos de cem pessoas, e fazem ataques esporádicos durante essa caminhada.

Preocupado em evitar que a revolta de outros seringueiros possa levá-los à tentativa de vingança, Apoena explica que os waus-waus estão atualmente encurralados entre a BR-364, que liga Cuiabá a Porto Velho, e as frentes pioneiras que se deslocam a partir de Guajará-Mirim, na fronteira com a Bolívia.

Nenhuma explicação, entretanto, convence o seringueiro Euclides, que promete vingar-se "custe o que custar". Para ele, todos os índios são iguais: "gente bruta que só sabe matar e roubar". Nessa generalização desesperada, chegou a tentar agredir um fotógrafo de origem japonesa, em Cuiabá. Impedido e acalmado pelo repórter, confessou nunca ter visto um japonês na vida, e explicou seu impulso: "Ele parecia índio".

ÍNDIOS

Ataque nômade

O relatório do sertanista Francisco Meirelles, esperado para esta semana, deverá esclarecer mais satisfatoriamente como a família do seringueiro Euclides Cândido da Costa foi atacada por um grupo de índios no dia 4 deste mês, às margens do rio Machadinho, em Rondônia. Por enquanto, as informações disponíveis são ainda os depoimentos das vítimas sobreviventes e as deduções do sertanista Apoena Meirelles, que examinou (em Cuiabá) algumas das flechas utilizadas no ataque.

Arenil Almeida da Costa, mulher do seringueiro, internada na Santa Casa de Cuiabá, conta que os índios chegaram por volta das 8 horas da manhã, quando ela estava lavando vasilhas de cozinha na beira do rio. Alertada por um grito desesperado de sua filha Maria (treze anos, a mais velha), Arenil levantou o rosto na direção dos índios e recebeu imediatamente uma flechada no olho direito.

Cambaleante, saiu à procura dos dois filhos menores (dois anos e meio e onze meses), mas já os encontrou mortos, cri-

Nº 215

18-10-72

VEJA

±PRφφφφ5